



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

A COLONIZADORA LUCE & ROSA NO ALTO URUGUAI SUL-RIO-GRANDENSE E NO OESTE E MEIO OESTE CATARINENSE NO INÍCIO DO SÉCULO XX¹

Márcia dos Santos Caron²
Isabel Rosa Gritti³

RESUMO

O estudo analisa o processo de ocupação territorial no Sul do Brasil sob a ótica da decolonialidade, investigando de que forma as companhias colonizadoras, tais como a Companhia Colonizadora Luce & Rosa, atuaram na formação de uma identidade regional baseada em padrões eurocêntricos. Enfoca-se, no estudo é o Alto Uruguai sul-rio-grandense e o Oeste e Meio Oeste catarinense, que são regiões nas quais a Colonizadora Luce & Rosa teve atuação relevante. O objetivo central foi demonstrar as estratégias institucionais que utilizaram a escola e a religiosidade como ferramentas de controle subjetivo e de legitimação da matriz colonial de poder (Quijano, 2005, 2020). A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza qualitativa, com foco na análise crítica de registros históricos e propagandas de venda de terras que evidenciam a estreita relação entre a Companhia Colonizadora Luce & Rosa (capital privado) e instituições religiosas e educacionais. Os achados indicam que a infraestrutura ofertada pela colonizadora não visava apenas o desenvolvimento logístico, mas a implementação de uma violência epistêmica que invisibilizou saberes locais e populações nativas (Lander, 2005). Concluiu-se que a celebração do progresso regional frequentemente omite as feridas coloniais e a hierarquização racial (Mignolo, 2003, 2007) que fundamentaram a propriedade privada na região. A tríade composta por educação, religião e trabalho serviu para consolidar uma hegemonia que ainda desafia a diversidade cultural contemporânea, exigindo uma revisão crítica da história regional para que se reconheçam as resistências e as exclusões operadas durante a colonização.

Palavras-Chave: Decolonialidade. Colonização. Sul do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026

² Mestre em História – UPF. Doutoranda em História – UFFS. Professora titular da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Erechim. E-mail: caron@estudante.uffs.edu.br

³ Doutora em História – PUCRS. Professora titular do PPGH/UFFS. E-mail: isabel.gritti@uffs.edu.br



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.** Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/>. Acesso em: 28 jan. 2026.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar.** Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. Disponível em: https://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://monoskop.org/images/7/7e/Mignolo_Walter_D_Historias_locais_projetos_globais_2003.pdf. Acesso em 11 dez. 2025.

MIGNOLO, Walter D. **La idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial.** Barcelona: Gedisa, 2007.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina.** Buenos Aires: Conselho Latino-americano de Ciências Sociais, 2005.

QUIJANO, A. **Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder.** Antología esencial. Buenos Aires: CLACSO; Lima: UNMSM, 2020.